

TEMPORADA REGULAR OPGB 2023

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

Maestro convidado **André Granjo**
Viola Romântica **Mário Carreira ***
Soprano **Marina Pacheco ****

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

O ressurgimento do bandolim “erudito”, que ocorreu na Europa no séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC – Associação Cultural de Plectro, sediada no Centro Cultural de Rio Tinto Amália Rodrigues – Condomínio das Artes, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado.

A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez...

A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com dezenas de concertos em Portugal e no estrangeiro. A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo, desta forma, um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estrear obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais e que culminaram com a edição do seu primeiro CD intitulado Pleiades, revelador do prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto.

A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira. O Maestro Titular é Hélder Magalhães.

Concertino

António de Sousa Vieira

Primeiros bandolins

Hugo Melo
Juliana Negrão
Adriano Campinho

Segundos bandolins

Patrícia Andrade
Pedro Gonçalves
Fernando Dalcin
Jorge Carvalho
Gabriel Pinto

Bandolas

David Rodrigues
José Leal
Jorge Costa
Sérgio Chitas

Primeiras Guitarras

César Pinto
Ricardo Abreu
João Varão

Segundas Guitarras

Tiago Cassola
Carlos Fernandes
Paulo Ramos

18 JUNHO 2023

17H

Lugar do Desenho
Fundação Júlio Resende

PROGRAMA “SONS DO MAR”

- GRANADA
Isaac Albéniz (1860-1909)
- ASTÚRIAS
Isaac Albéniz (1860-1909)
- SEVILHA
Isaac Albéniz (1860-1909)
- CONCERTO TERZ GUITAR nº 3 op. 70 *
[2º e 3º andamento]
Mauro Giuliani (1781-1829)
- BEYOND THE RAINBOW
▪ *Yasuo Kuhawara (1946-2003)*
- 4 ÁRIAS ITALIANAS DO SÉC. XVIII **
 - Nina
Legrenzio Vincenzo Ciampi (1719 - 1762)
 - Tu lo Sai
Giuseppe Torelli (1658 - 1709)
 - Caro mio ben
Giuseppe Giordani (1744 - 1798)
 - Se tu m'ami, se sospiri
Giovanni Battista Pergolesi (1710 - 1736)
- CON TE PARTIRO **
*Francesco Sartori (*1957),
Lucio Quarantotto (1957-2012)*
- AMOR A PORTUGAL **
Ennio Morricone (1928-2020)

Contrabaixo

João Francisco dos Santos
Miguel Almeida

Flauta

Marco Pereira

Oboé

Sandra Monteiro

Clarinete

Manuel Moura

Fagote

Maria Martins

Acordeão

Vítor Monteiro

Percussão

Paulo Costa

ANDRÉ GRANJO Maestro convidado

André Granjo iniciou aos sete anos o estudo do Clarinete na escola da Banda Filarmónica da Mamarrosa.

Concluiu depois a sua formação nos Conservatórios de Música de Aveiro e de Coimbra. É desde 1994 maestro da Orquestra de Câmara da Tuna Académica da Universidade de Coimbra [TAUC], altura em que iniciou o curso de Antropologia na U.C. e, em 1995, fundou a Big-Band Rags da TAUC.

Em 2005 terminou o Curso de Mestrado em Direcção de Orquestra, na variante de Orquestra de Sopros, na *uid-Nederlandse Hoogeschool fur Muziek* em Maastricht [Holanda], onde foi aluno do Maestro Jan Cober.

Apresentou-se já como maestro convidado em Espanha, França, Holanda, Inglaterra e EUA tendo dirigido grupos como a *Orchestre des Jeunes du Charantes* [França], o *Ensemble de Sopros do Royal Northern College of Music*, a *Banda Sinfónica da P.S.P*, o *Grupo de Música Contemporânea de Lisboa*, a *Orquestra North Texas Wind Symphony*.

Trabalha regularmente como orientador de estágios para jovens músicos tanto em Portugal como no estrangeiro.

Presentemente prepara o seu doutoramento na Universidade de Coimbra sob orientação dos professores José Maria Cardoso e Christopher Bochmann e desenvolve trabalho prático de direcção no *Royal Northern College of Music*, com a colaboração de Mark Heron e Clark Rundell, e com Eugene Migliaro Corporon na *North Texas University*, onde detém desde Março de 2009 um lugar de "Visiting Scholar" no departamento de *Wind Music Studies*.

É membro do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança e docente do Mestrado de Direcção de Orquestra de Sopros nos Institutos Piaget de Almada e Viseu.

Enquanto maestro da Banda da União Filarmónica do Troviscal, que dirige desde 2001, venceu já dois concursos internacionais: Melhor banda de Concerto no *International Music Festival Purmerade 2002* [Holanda] e o 1º Prémio de bandas até 70 músicos no *II Certamen Internacional de Bandes de Música Vila de La Sénia – 2008* [Espanha].

MÁRIO CARREIRA Viola romântica

Mário Carreira estudou guitarra e instrumentos antigos de corda dedilhada no Conservatório Nacional de Lisboa, no *Conservatoire de Musique de Caen* [França], e na Universidade de Évora onde obteve a Licenciatura. Em 1987, inaugurou o curso oficial de guitarra no Conservatório de Música do Porto.

Estudou com Manuel Morais, [discípulo de Emilio Pujol], Louis Marie Feuillet [discípulo de Alexandre Lagoya], Macario Santiago Kastner [1908-1992], Alberto Ponce, Hopkinson Smith, Jakob Lindberg e música de câmara com Marc Destrubé e o agrupamento *L'Archibudelli*, de quem recebeu os maiores elogios.

Especializado no repertório do século XIX [guitarra romântica, terz-gitarre], apresentou-se em concertos

na Europa e na Nova-Zelândia [Portugal, Espanha, França, Suíça, Suécia, Dinamarca, Itália, Auckland-Nova-Zelândia] e foi membro da *Orquestra Barroca Divino Sospiro* com quem tocou em importantes festivais de música antiga em Portugal e no estrangeiro, sob a direcção de Enrico Onofri e Christina Pluhar [CCB].

Em 2013 foi agraciado pela cidade de Bisceglie [Itália], cidade natal do compositor-guitarrista Mauro Giuliani [1781-1829].

Realizou conferências em torno do Classicismo Vienense, designadamente com o musicólogo americano Thomas Heck [Ohio, E.U.A], Gerhard Penn [Áustria] e Marcos Pablo Dalmacio, nas Universidades de Aveiro, Évora, e no Conservatório de Música do Porto.

Herdeiro da escola de Francisco Tárrega [1852-1909], Mário Carreira apresenta-se igualmente em concerto com obras do século XX, de Tárrega a Manuel de Falla sensivelmente.

Publicou na Estar editora [Lisboa], na revista *il fronimo*, na *Tecla Editions* [casa fundada por Brian Jeffery, Londres] <https://tecla.com/matiegka> e para a revista *GuitArt* dos quais uma importante monografia sobre Emilio Pujol com um CD.

Fundou o trio *D'Amore* com Olavo Barros [flauta] e Jean Loup Lecomte [viola de arco/ viola d'amore].

É administrador das páginas do facebook *Chitarra francese* e *Terz-gitarre* e prepara atualmente uma série de gravações em instrumentos históricos, bem como alguns artigos e um catálogo de obras para terz-gitarre.

MARINA PACHECO Soprano

Marina Pacheco é detentora de "assinalável musicalidade, invulgar segurança e solidez técnicas, justificando os aplausos não tanto pela agradável presença física, mas pela ductilidade vocal." [in Público].

Próximos compromissos envolvem concertos em Portugal, Moçambique e Alemanha.

Vencedora da 26ª edição do "Prémio Jovens Músicos" [Portugal] e galardoada em vários concursos na Europa, Marina apresenta-se regularmente em ópera, oratória, lied e música contemporânea.

Elogiada na imprensa internacional pelo "virtuosismo perfeito" e pelo "talento como atriz", cantou em diversos palcos na Europa, África e América do Sul.

Com os três discos "João Arroyo: obra para canto e piano", "Canções de Lemúria" e "Cantiga partindo-se", desenvolve o seu compromisso na divulgação da música portuguesa.

Em 2021 lançou o disco "Schmetterlinge", num conceito musical aliado à sensibilização para as questões ambientais, financiado pela NEUSTART KULTUR. Marina foi bolsista desta entidade dois anos consecutivos.

Integra os projetos *À la joie*, *Ri-te como Jacques*, *Gallaecia* e *Casa*.

Com oito anos representou Portugal no 37º *Zecchino d'Oro* [Itália], subindo a palco, desde pequena, sempre com o mesmo lema: "Nunca estás completamente vestida sem um sorriso" [Annie].